

Ensino técnico

CORREIO BRAZILIENSE

05 JUL 1986

Mais um setor relevante acaba de ser ocupado pela Nova República ao ser lançado ontem, no Palácio do Planalto, em solenidade prestigiada pelo presidente José Sarney, pelo Ministro da Educação, por Governadores, parlamentares e outras autoridades, o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico. Os valores registrados mostram que serão implantadas duzentas novas escolas técnicas no País, além de recuperadas e melhoradas as instalações de várias outras já em operação.

Nada menos do que 72 novas unidades terão as suas construções iniciadas no corrente ano, ao passo que 28 outras, já em atividade, deverão receber apoio financeiro com vistas à melhoria dos respectivos desempenhos, investindo na ampliação de suas instalações e nos parques de equipamento para alcançar um aprimoramento da qualidade do ensino, pela diversificação dos respectivos apoios curriculares.

Somente no decorrer de 1986 serão investidos Cz\$ 500 milhões nesse programa que também abrange e incorpora Senai, Sesi, Senac e Senar, abrindo o arco de sua intervenção no interesse da agricultura, da indústria, do comércio e dos serviços em termos de formação profissional. A continuidade do projeto está assegurada. O problema está definitivamente consignado no I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República e faz parte das diretrizes traçadas para o setor educacional. Quantitativamente, no presente semestre, nada menos do que 25 escolas técnicas industriais de 2º Grau, nove estabelecimentos agrotécnicos, também de 2º Grau e ainda 38 unidades educacionais no setor agrícola de 1º

Grau terão sua construção iniciada. Acresça-se, ainda, dentro do mesmo exercício financeiro, a destinação de subvenções para reforçar os níveis operacionais de dezesseis escolas industriais e doze outras de natureza agrotécnica.

Todas as unidades da Federação estarão sendo apoiadas no particular do ensino técnico, reservando-se para Brasília, Porto Velho, Campo Grande, Macapá, Boa Vista e Rio Branco a primazia de receberem pela primeira vez, estabelecimentos nesse campo, até o final do Governo José Sarney.

Não se trata de modismos ou de providência de circunstância essa opção pela formação de mais técnicos para ampliar os recursos humanos do País, ajustando-os à nova realidade da economia nacional. Ninguém ignora a recuperação dos níveis da produção, refletindo-se na mobilização dos meios indispensáveis para dar-lhe sustentação.

As páginas de "classificados" dos grandes jornais de todas as capitais do País refletem nas respectivas dimensões das mídias diárias as necessidades prementes de compor os quadros técnicos para dar resposta adequada aos níveis da demanda. Não existem preferências para localização desse surto profissional. Ele é abrangente e difuso em termos espaciais. Alcança todo o território nacional. Daí a expansão do programa do Ministério da Educação com objetivos maiores de não deixar nenhuma parte do País sem a presença de um núcleo de formação técnica completando a rede de estabelecimentos especializados.

Os diagnósticos na área educacional, desde há muito, vêm apresentando clara e inequívocas evidências de que o bacharelismo esgotou os seus objetivos nos excessos de formação superior das chamadas profissões liberais. Aí estão as estatísticas de excedentes nos diversos ramos da formação universitária colocando em disponibilidade dezenas de milhares de formandos das áreas das ciências sociais e das ciências exatas, num desperdício de todo inaceitável. Em contraposição os contingentes técnicos se mostram insuficientes para atender à uma demanda, hoje escalando níveis críticos, sem as devidas respostas do mercado de trabalho. O problema, em certos setores, tem alcançado posições incomuns, com um autêntico leilão de técnicos promovendo um deslocamento de alta rotatividade na disputa de pessoal qualificado. O triângulo Rio de Janeiro-São Paulo-Belo Horizonte oferece uma área de intensa disputa de técnicos de quase todas as especialidades em esforços multiplicados para satisfação das exigências de mão-de-obra especializada.

Tais registros marcam tempos de bonança, com o mercado de trabalho aberto para um sem-número de profissionais da área técnica. Os níveis de demanda, por seu turno, fazem exigências que o Poder Público acolhe por antecipação, reajustando as suas linhas de atuação. O Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico está nessa ordem de interesses ao fixar metas com vistas a implantação de duzentas novas escolas técnicas para formar o corpo de especialistas indispensáveis em apoio à grande arrancada do País no rumo de seus destinos de grandeza.